

EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORMAÇÃO
EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE MENTAL
NA GESTÃO MUNICIPAL DE FORTALEZA

PEDRO HENRIQUE CAPAVERDE[1]
THAYS SILVA DE SOUZA LOPES[2]
CICERA BRENA CALIXTO SOUSA BORGES[3]
KETIANE VANDERLEI BARROS[4]
LUIZ HENRIQUE SAMPAIO MARTINS[5]

Objetiva-se relatar a experiência ocorrida durante a residência interprofissional em Saúde Mental Coletiva de Fortaleza-CE, da Escola de Saúde Pública do Ceará. A equipe de residentes atua nos Centros de Atenção Psicossocial, mas a experiência deu-se na gestão municipal de saúde entre agosto e setembro de 2021, a fim de fomentar o conhecimento dos profissionais sobre processos de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e a interface com a prática dos serviços onde atuam, como parte do programa de residência. Em nossa vivência aprendemos que a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é o órgão máximo na gestão do SUS a nível municipal e conta com diversas coordenadorias e células para que seja possível planejar e executar todas as ações de saúde na cidade do modo mais eficiente possível. Durante nossa atuação na SMS, fomos apresentados ao fluxograma da mesma, às suas coordenadorias de vigilância em saúde, assistência farmacêutica, educação permanente, atenção primária, atenção hospitalar, o Conselho Municipal de Saúde, entre outras. Observou-se diversas categorias profissionais atuando igualmente, o que demonstra que em nível de gestão não há preocupação com a divisão do trabalho entre saberes profissionais, pois a competência para o exercício da função depende do cargo, da experiência e da disponibilidade, devendo cada profissional buscar a capacitação para o aperfeiçoamento de suas capacidades para melhor atender as necessidades da função. Notou-se também a complexidade dos procedimentos que acontecem anteriormente à realidade nos serviços, desde o planejamento da alocação dos recursos, seleção dos profissionais, elaboração de normativas, etc. Consideramos assim que a atuação nesse cenário foi extremamente enriquecedora para nosso desenvolvimento de competências para o trabalho enquanto profissional de saúde, na medida em que nos trouxe um olhar diferenciado sobre o porquê de determinadas decisões e dos motivos que dificultam ou impedem as mudanças. A experiência nos possibilitou conhecer melhor os meios de reivindicar, e nos trouxe um pouco de indignação pela extrema burocracia e lentidão em alguns processos. Por fim, crê-se que a

inclusão desta vivência nos currículos de residências em saúde é extremamente relevante, pois foi possível compreender como funciona a gestão das políticas públicas de saúde a nível municipal e esta experiência marcou nossas trajetórias profissionais e será lembrada como referência sempre que estivermos atuando em serviços do SUS.

[1] Psicólogo residente do Programa de Saúde Mental Coletiva pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Bolsista do Ministério da Saúde. Email: capaverdepedrohenrique@gmail.com

[2] Enfermeira residente do Programa de Saúde Mental Coletiva pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Bolsista do Ministério da Saúde. Email: enfermeirathayslopes@gmail.com

[3] Enfermeira residente do Programa de Saúde Mental Coletiva pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Bolsista do Ministério da Saúde. Email: brenacalixto4211@gmail.com

[4] Assistente Social residente do Programa de Saúde Mental Coletiva pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Bolsista do Ministério da Saúde. Email: ketiane1@gmail.com

[5] Psicólogo preceptor do Programa de Saúde Mental Coletiva pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Gestor do CAPS Infantil Estudante Nogueira Jucá. Especialista em Saúde Mental. Email: luizhenriquesampaio.psi@gmail.com